



news

Terminal de cruzeiros de Lisboa com
inovadora solução de betão com cortiça



STOW IT

JAMES IRVINE

**STOW IT, de James Irvine, é
a nova peça da coleção MATERIA**

Reinventar a prateleira não seria tarefa fácil. Fazê-lo em cortiça e de forma modular foi ainda mais desafiante. STOW IT tem tanto de útil como de discreto e funde design contemporâneo com funcionalidade pura, ao detalhe. Além de acomodar objetos, STOW IT pode também, através da sua função acústica, reduzir o ruído em salas de reunião ou espaços mais vazios. Isolado, ou em conjunto com outros, STOW IT enquadra-se sempre bem. Os objetos que utilizamos no quotidiano viciam a vista, as rotinas, e podem gerar a mais secreta das inércias. Nem nos apercebemos de como podiam ser melhores se lhes prestássemos um pouco de atenção. Com STOW IT não corremos esse risco. É impossível passar despercebido.



MATERIA® CORK BY AMORIM
Curated by experimentadesign

Amorim Cork Composites
www.materia.amorim.com

índice

- 4**
Terminal de cruzeiros de Lisboa com inovadora solução de betão com cortiça
- 5**
Entrevista com João Luís Carrilho da Graça
- 8**
"Amorim Taster of the Year" entregue a Piotr Pietras
- 7 MARES, o novo Vermute Português com Helix
- Rolha de cortiça influencia a perceção da qualidade do vinho
- 9**
Rolha de cortiça é elemento-chave para a exportação de vinho para EUA e China
- 10**
Tate Modern reveste-se a cortiça numa instalação dos SUPERFLEX
- 12**
Entrevista com Donald Thomas, astronauta da NASA
- 13**
Novos revestimentos de cortiça para embarcações marítimas
- 14**
Wicanders apresentou portfolio completamente renovado na Domotex
- 15**
Apresentação da nova coleção Wood Essence
- Reforço da aposta em Hydrocork, com o lançamento da gama Wide
- 16**
Amorim Cork Ventures apresenta duas novas startups
- 17**
Seleção italiana de Rugby apoia projeto Etico da Amorim Cork Italia
- Sala de provas da Twee Jonge Gezellen elogiada pela Wallpaper
- 18**
Quinta Nova vence "Luxury Hotel & Winery of the Year 2018"
- Quinta Nova é "uma jóia escondida" para a Conde Nast Traveller
- Quinta Nova apresenta Terroir Blend Reserva
- 19**
Grand tasting e Prova vertical | 10 Anos de Grande Reserva
- Quinta Nova Grande Reserva 2015: no pódio dos melhores vinhos portugueses
- 20**
Cortiça, mais que um detalhe!

editorial

Ao longo da história, a indústria de cortiça tem conseguido de forma sábia desenvolver o potencial da matéria-prima a partir de três pilares fundamentais. Sem que a ordem da apresentação das ideias revele a sua importância, em primeiro lugar o pilar "Eco", assente no facto de a cortiça ser um material natural, renovável, reciclável e que garante a sustentabilidade de um ecossistema complexo, com elevado impacto positivo a nível ambiental, social e económico. Em segundo lugar, o pilar "sensorial", associado sobretudo ao aspeto visual, ao conforto, ao toque ou odor, que tão bem tem sido explorado pelo design. Em terceiro lugar, o pilar da "performance", assente essencialmente num DNA e numa estrutura celular única, que confere à cortiça propriedades altamente diferenciadoras e tão diversas como isolamento térmico e acústico, impermeabilidade a líquidos e gases, leveza, compressibilidade, resistência a altas temperaturas e ao atrito. É esta versatilidade da cortiça, esta teia de atributos, que servem de ponto de partida ao desenvolvimento de novos materiais, que permite a sua valorização em segmentos tão diversos como as rolhas, a construção, os pisos, o aeroespacial, os transformadores elétricos, o calçado ou o mobiliário. Nesta edição da Amorim News temos a oportunidade de conhecer alguns dos exemplos mais recentes, que poderão representar excelentes oportunidades de desenvolvimento de negócio num futuro próximo.

Esta capacidade de inovação assenta essencialmente em três vetores: profundo conhecimento da cortiça e da forma como se combina com outros materiais; intenso domínio de tecnologias e processos produtivos; e vasto conhecimento e capacidade de antecipação das necessidades do mercado. Aproveitando o mote desta edição, para se conseguir desenvolver novos materiais para decks de navios, foi necessário aprofundar o nosso conhecimento deste mercado concreto, definir os atributos relevantes para o material, os intervalos de tolerância para cada um dos atributos e submeter o material a métodos de validação e certificação. E só foi possível responder ao desafio porque temos profundo conhecimento da cortiça e da forma como a cortiça se combina com outros materiais, e ainda porque temos as capacidades tecnológicas e processos produtivos para o seu desenvolvimento. É esta capacidade de relacionar o conhecimento de Mercado, dos Materiais – cortiça ou da cortiça combinada com outros materiais – e da Tecnologia, que nos permite detetar oportunidades e fazer acontecer a inovação. Olhando para o futuro, identificar novos materiais e novas tecnologias, mesmo que atualmente completamente "estranhas" à indústria da cortiça, mas que permitam alavancar os atributos da cortiça, racionalizar o seu uso e cumprir a missão de "valorizar a cortiça", é um caminho que certamente abrirá um novo leque de oportunidades, algumas hoje impensáveis.

É um caminho audacioso, mas é esse que só pode ser trilhado pelos líderes. Bom ano!

João Pedro Azevedo
CEO, Amorim Cork Composites





Terminal de cruzeiros de Lisboa com inovadora solução de betão com cortiça

Betão estrutural desenvolvido pelo arquiteto Carrilho da Graça é 40% mais leve do que o betão corrente

Fotografia: Rita Burmeister

Um resultado final surpreendente

O objetivo de desenvolvimento de um betão leve, que reduzisse o peso da estrutura, de forma a manter o nível adequado de resistência, cumprindo os requisitos estruturais e arquitetónicos do projeto, foi alcançado com sucesso. Ao mesmo tempo, o novo material impactou beneficemente no conforto do edifício, uma vez que a cortiça funciona como isolante térmico.

Com a obra concluída, esta diferencia-se por uma fachada que revela a textura dos grânulos de cortiça, um efeito conseguido pelo desgaste da superfície exterior do betão. Como resultado, o novo Terminal de Cruzeiros de Lisboa é um edifício poderoso, com um surpreendente efeito estético.



Fotografia: Pedro Sadio

O Terminal de Cruzeiros de Lisboa funciona como um ponto de entrada e um marco da cidade. A cortiça, um símbolo de identidade nacional, estava numa ótima posição para incorporar esse conceito. Enquanto elemento-chave do revestimento externo do edifício – as fachadas são feitas de uma mistura com betão branco misturado –, a cortiça faz uma declaração impressionante, presente, tanto na perspetiva do edifício, como na sua estrutura. Com este projeto, que vai receber mais de meio milhão de turistas por ano, Carrilho da Graça é, cada vez mais, um dos arquitetos-chave no desenho da nova Lisboa.

Apresentado em 2013 no Mosteiro dos Jerónimos, o projeto Metamorphosis desafiou conceituados arquitetos e designers a apresentar novos conceitos de utilização da cortiça, com o intuito de gerar resultados que, a médio ou longo prazo, tivessem aplicabilidade no mundo real.

O recente projeto do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, concebido pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça, é a materialização dessa intenção.

Com a nova obra, recentemente inaugurada, Carrilho da Graça regressa à beira Tejo e concebe um edifício de raiz, voltando a apresentar novos materiais, à semelhança do que fez com o Pavilhão do Conhecimento em 1998. Desta vez juntou cortiça ao betão, cumprindo a necessidade de uma maior leveza estrutural.

O desafio de juntar cortiça ao betão

Aquando do contacto para o projeto Metamorphosis, que contou com a curadoria da Experimentadesign, Carrilho da Graça estava a desenvolver a proposta para o Terminal de Cruzeiros de Lisboa. Alertado para o facto do alçado do projeto, de grande importância no edifício, ter um peso superior ao desejado, o arquiteto idealizou um inovador betão que integrasse cortiça, mas que mantivesse o seu caráter estrutural.

O projeto foi liderado pela Amorim Cork Composites, em parceria com a Secil e o Itecons, e o resultado é um sistema de betão branco com incorporação de cortiça. A cortiça é introduzida em granulados, de diferentes dimensões, o que permite diminuir a massa do material, sem deixar de manter as reações entre os vários elementos químicos que constituem o betão, que continua estrutural mas mais leve. Para o efeito, fizeram-se inúmeros ensaios, quer em laboratório, quer no decorrer da obra.

Entrevista com João Luís Carrilho da Graça

“Eu acho que a cortiça é extraordinária!”



Fotografia: Pedro Sadio

A ideia de utilizar esta solução inovadora, que junta cortiça e betão, no Terminal de Cruzeiros de Lisboa surgiu no âmbito do projeto Metamorphosis. Pode falar-nos um pouco deste projeto e da forma como impactou nesta decisão?

O projeto Metamorphosis foi um convite que a Experimentadesign dirigiu a uma série de arquitetos e designers para refletirem sobre a utilização da cortiça. Em relação aos arquitetos, pedi que, se possível, fossem utilizações ligadas à construção. Este desafio surgiu na mesma altura em que eu estava a desenvolver o projeto para o Terminal de Cruzeiros. Neste caso, as fundações para o edifício já estavam realizadas antes do concurso público, em 2010, pelo que tínhamos a estrutura toda estudada. Os engenheiros da minha equipa disseram que estava esgotada a capacidade de suporte de carga sobre aquelas fundações e que o ideal era fazermos os alçados com um material leve. Então, lancei este desafio à Amorim, à Secil e ao Laboratório de Engenharia da Universidade de Coimbra (IteCons), para estudarmos um betão que incorporasse, tanto quanto possível, cortiça para ficar mais leve e que se mantivesse com um caráter estrutural. Esta conjugação, da introdução da cortiça no betão, e da sua capacidade de resistência, é a inovação. Anteriormente, já se tinha utilizado betão com cortiça, mas para fazer coisas subsidiárias na construção, como enchimento, e nunca com este tipo de objetivo.

A leveza foi, então, a característica que mais motivou a utilização da cortiça neste projeto?

Sim. A cortiça é muito leve e, neste caso, foi isso que me interessou de sobremaneira. Mas a partir do momento em que se desenvolveu esta solução, que ao mesmo tempo tem uma grande capacidade de isolamento e uma capacidade estrutural de resistência, tornou-se possível aplicar este material em inúmeras situações.

Que outros aspetos acrescentaram valor ao projeto?

Quando a solução de cortiça com betão foi apresentada no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, no âmbito do projeto Metamorphosis, as pessoas tocavam no betão e diziam que deveria ser maravilhoso para pavimentos. Nós normalmente pensamos no betão como algo duro, o que nos dá uma sensação de uma certa agressividade e brutalidade. Este, com cortiça, se for bem tratado, é mais macio do que a tinta ou de que o reboco normal, que são materiais duros. Ou seja, é duro, mas com uma consistência superficial muito agradável.

Para o conceito idealizado, foi importante explorar o efeito visual da cortiça. Porquê?

O efeito visual não é o principal. Embora, no caso do Terminal de Cruzeiros, como retirámos a camada superficial do betão, apareça a cortiça. Dá uma certa rugosidade e um aspeto que eu gosto muito, quase semelhante ao da taipa, que é a terra batida das construções tradicionais. Este betão com cortiça tem vantagens em relação a quase todas as alternativas e estou convencido de que no futuro vai ser muito utilizado.

Como é que chegaram à fórmula certa para responder às necessidades deste projeto?

Com o apoio do IteCons, com a experiência da Secil e com o apoio muito positivo da Amorim. Houve uma conjugação de esforços, também com os engenheiros da minha equipa, e conseguimos chegar a este resultado.

“Isto é betão com cortiça. É uma adição de cortiça. Este é um betão estrutural, que é 40% mais leve que o betão corrente e que pode ter funções de isolamento e continua a ser um betão estrutural”

Arq. Carrilho da Graça



Fotografia: Rita Burmester

Quais as potencialidades desta nova solução para a indústria da construção?

Penso no futuro utilizar este betão na construção de pequenos edifícios, porque consegue um elevado grau de isolamento. Imagine uma casa toda em pedra, só que a pedra é o betão com cortiça. Portanto, temos capacidade de resistência e capacidade de isolamento em relação ao exterior, no verão e no inverno. Para além disso, o toque deste betão é muito macio, pela incorporação de uma grande quantidade de cortiça, e tem menos 40% de massa do que o betão corrente.

Pelas experiências que conheço de edifícios construídos só em betão se se utilizar o betão à vista, fica só no exterior. É o caso do Pavilhão do Conhecimento, construído para a Expo'98. Começou a ser edificado há 22 anos e está impecável, para espanto de toda a gente. Mas o betão é o exterior. Por dentro, tem paredes que ajudam a isolar, onde estão metidas todas as instalações. Raramente se vê um edifício que seja betão à vista por fora e betão à vista por dentro. A hipótese de utilizar betão com cortiça permite-nos, talvez pela primeira vez, ter o betão exterior e o betão interior à vista, porque a parede passou a obter capacidade de isolamento.

Que outras aplicações podem também beneficiar desta nova solução?

Só pensei em aplicações relacionadas com a construção, mas, para além de paredes, pode-se pensar em pavimentos e em mobiliário urbano. Imagino bancos com este tipo de material que devem ser muito confortáveis e muito mais leves.

Fotografia: Pedro Sadio



Entre outros fatores de diferenciação, o seu trabalho é também reconhecido pela singularidade dos materiais, como é o caso do betão branco, utilizado no Pavilhão do Conhecimento da Expo'98, e agora da cortiça. A cortiça continuará a ser um material a explorar em projetos futuros?

Acho que a cortiça está tendencialmente a ser cada vez mais utilizada, tem características únicas. Noutro dia estive a pesquisar sobre a célula da cortiça e realmente é uma coisa espantosa. Podemos deixar um pedaço de cortiça debaixo de um peso durante séculos, e no momento em que tiramos a pedra a cortiça progressivamente volta à sua forma inicial, o que é uma coisa verdadeiramente espantosa. Não há nenhum material natural que faça isto e também não conheço nenhum artificial. Eu acho que a cortiça é extraordinária!

“O betão com cortiça tem uma justificação racional, o peso. Quando fizemos o concurso, as estacas de suporte já lá estavam e estivemos a trabalhar sempre com base nessa geometria, onde tínhamos que apoiar a estrutura. Quando estávamos a desenvolver o projeto de execução, os engenheiros disseram que as fachadas tinham que ser ligeiras”

Arq. Carrilho da Graça



“Amorim Taster of the Year” entregue a Piotr Pietras

Piotr Pietras, Sommelier principal no Launceston Place em Londres, foi distinguido com o prémio anual “Amorim Taster of the Year”, e integra o restrito leque de cinco sommeliers que este ano obtiveram a nomeação de Master Sommelier, um grupo que a nível mundial é inferior a 250 profissionais.

O prémio é entregue ao candidato que apresente a melhor prestação, numa prova que decorre ao longo de três dias e que atesta as capacidades de degustação. *Expert* de vinho desde há seis anos, Piotr Pietras começou o seu percurso na área no Sheraton Poznan Hotel, na Polónia, nos últimos dois anos foi nomeado o Melhor Sommelier Polaco e conquistou, entre outros, o segundo lugar na competição de Melhor Sommelier Europeu.

7 MARES, o novo Vermute Português com Helix

Depois de décadas sem nenhuma produção própria, Portugal volta a ter um vermute. A nova edição apresenta-se com a inovadora solução de *packaging* Helix que, ao aliar uma garrafa de vidro a uma rolha de cortiça com um desenho ergonómico, dispensa o uso de saca-rolhas.

O Vermute 7 MARES é fruto da inspiração nas viagens dos portugueses, tanto na época dos Descobrimentos, como na era moderna, onde é possível encontrar um português em qualquer canto do mundo. Feito com vinhos selecionados, produtos naturais e o recurso a técnicas artesanais, o 7 MARES propõe uma viagem pelo universo português: mar, sol, serra, viagens e descoberta. Este vermute deve ser bebido puro (apenas com gelo), para apreciar a sutileza do seu aroma, ou em *cocktails* sofisticados, como forma de explorar a sua versatilidade.



Rolha de cortiça influencia a perceção da qualidade do vinho

Experiência científica, feita pela Universidade de Oxford, e considerando o mesmo vinho, demonstra uma mais-valia de 15% associada ao vedante natural, quando comparado com *screwcap*.

A Universidade de Oxford e a APCOR apresentaram os resultados de um estudo pioneiro, feito em Londres, em que os participantes consideraram que o vinho tem melhor qualidade (+15%) depois de ouvirem o som da rolha de cortiça no momento em que se abre uma garrafa.

Estas conclusões resultaram de uma experiência sensorial inovadora, tendo cada participante provado dois vinhos idênticos e atribuído uma pontuação, isto enquanto escutava, ou o som de uma rolha de cortiça a sair da garrafa, ou o som de uma cápsula de alumínio. Seguidamente, foi pedido que abrissem as garrafas e as classificassem de novo. Desta experiência foi também possível concluir que um vinho vedado com rolha é mais apropriado para a celebração (+20%) e mais incitador ao espírito de festa (+16%).

“Os nossos sentidos – audição, visão e tato – estão intrinsecamente ligados à forma como saboreamos. O som e a visão de uma rolha de cortiça a sair de uma garrafa define as nossas expectativas, ainda antes de o vinho tocar nos lábios, e essa expectativa vai afetar a nossa experiência gustativa. Estes resultados enfatizam a importância dos vedantes de vinho, e deixam bem evidente a relação que estabelecemos, ainda que inconsciente, entre a rolha de cortiça e a qualidade do vinho”, afirma Charles Spence, responsável pelo estudo da universidade britânica.

Rolha de cortiça é elemento-chave para a exportação de vinho para EUA e China



Um vinho com rolha de cortiça dá resposta às expectativas do consumidor norte-americano, que identifica o vedante como um fator determinante na sua decisão de compra.

De acordo com os dados da consultora AC Nielsen, entre 2010 e 2017 registou-se um aumento de 43% na venda de vinho com rolha de cortiça nos EUA, *versus* uma evolução de apenas 16%, no mesmo período, para os vinhos com vedantes artificiais.

Simultaneamente, o estudo “Wine Opinions” aponta o papel determinante das rolhas de cortiça na perceção de um vinho para o consumidor norte-americano: 97% destes consumidores associam a rolha de cortiça a vinhos de alta e muito alta qualidade. Uma preferência que impacta inclusive na valorização do produto, uma vez que estes consumidores estão dispostos a pagar mais \$3,87 por um vinho vedado com rolha de cortiça.

Ainda nos EUA, e de acordo com a Nielsen, 72% do Top 100 de vinhos

premium são vedados com rolha de cortiça. Dos EUA para outro mercado muito relevante para a indústria vinícola, a China, 95 dos 100 vinhos mais vendidos – 65% de vinhos chineses e 35% de vinhos importados – têm rolha de cortiça.

Fenómeno na *premiumização* nos EUA

À margem do *workshop* “Wine Export”, promovido por diversas instituições espanholas em parceria com a Apcor, Mike Weseth, editor do blogue “The Wine Economist”, colocou especial ênfase no fenómeno que está em grande crescimento nos EUA, a *premiumização*. Os consumidores apostam em vinhos de preços mais altos, com aumentos nas vendas no último ano (por exemplo, entre 15 e 19,99 dólares: + 9,6%; 20 dólares ou mais: + 8,6%), enquanto os vinhos com preços mais baixos estão a perder quota de mercado.

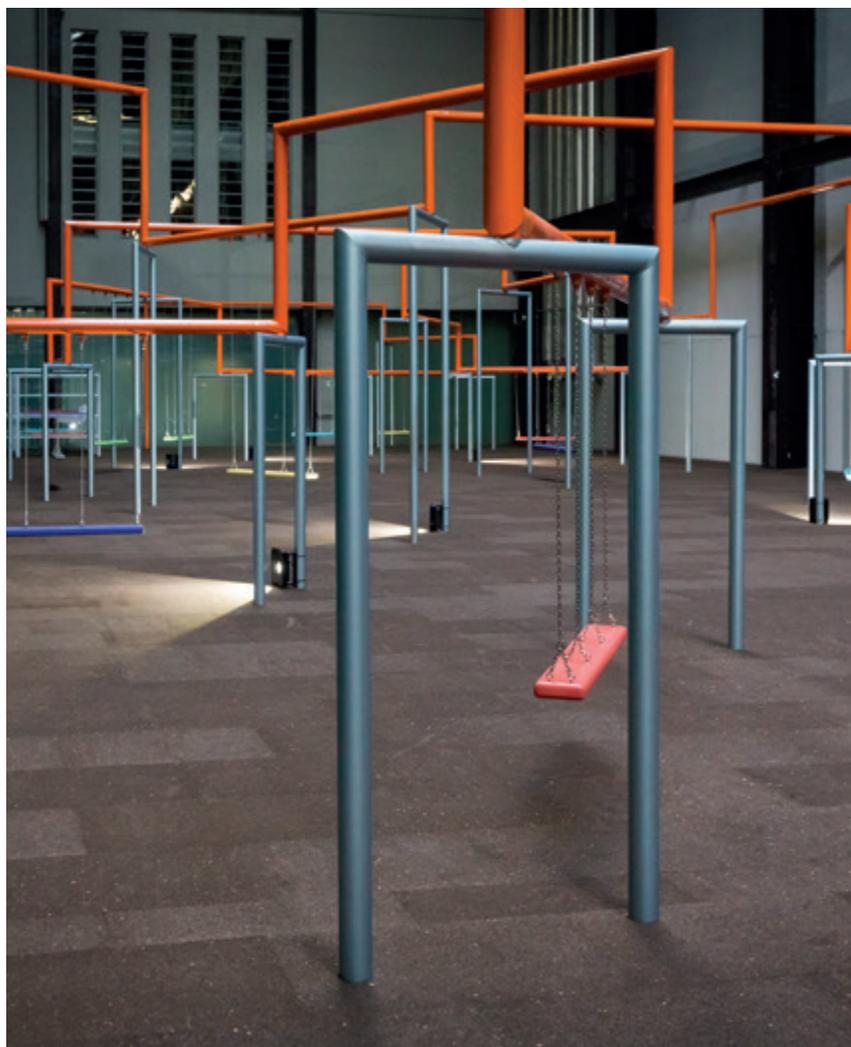
Rebecca Bleibaum, especialista em estudos sobre os hábitos dos consumidores, apresentou um perfil dos apreciadores norte-americanos de vinho, que representam apenas

14% da população total. Para estes consumidores o preço é o fator mais importante na decisão de compra (38%), seguido do tipo de vedante (31%) e da origem do vinho (24%).

No segmento de vinho com PVP superior a 16 dólares, o tipo de vedante assume-se como o fator mais importante na decisão de compra (38%), sendo a rolha de cortiça natural a opção preferida.

Dorian Tang, diretor educacional da ASC Fine Wines, o principal importador de vinho da China, explica que, em termos de participação no mercado de bebidas alcoólicas, a importação de vinho representa 0,8% na China, mas com um crescimento de 22,2% entre 2015 e 2016.

Existem 48 milhões de chineses de classe média alta que consomem vinhos importados e estão a adotar a *premiumização*. Entre as suas preferências, 96,8% dos consumidores chineses consideram a rolha de cortiça benéfica para a qualidade do vinho, associando-a a vinhos de alto nível.



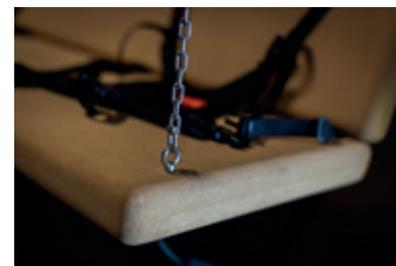
Fotografia: Ben Phillips



Fotografia: Ben Phillips

“A cortiça tem aqui um papel muito importante, funcionando como um piso elástico. Quando temos baloiços, precisamos de um piso suave (...) Acima de tudo, é um material orgânico e não sintético..”

Bjørnstjerne Christiansen
(SUPERFLEX)



Fotografia: Ben Phillips

“O centro desta instalação dos «SUPERFLEX: One, Two, Three Swing!» é uma floresta de baloiços assente numa espantosa parede de cortiça que se estende até ao piso. (...) À Amorim agradecemos todo o apoio na realização da instalação deste ano na Turbine Hall, da qual os milhares de visitantes do Tate Modern vão desfrutar”.

Synthia Griffin (curadora –
Regeneration & Community
Partnerships)

Tate Modern reveste-se a cortiça numa instalação dos SUPERFLEX

Os visitantes da “Hyundai Commission: SUPERFLEX: One, Two, Three Swing!” vão caminhar sobre uma colossal aplicação de cortiça, parte integrante da instalação apresentada na Tate Modern, uma das mais conceituadas instituições de arte contemporânea do mundo. Nesta instalação, patente até 2 de abril, foram aplicados cerca de 5000 m² de um inovador composto de cortiça, que reveste o solo da Turbine Hall, o icónico espaço da Tate destinado a projetos de grandes dimensões.

O desafio lançado à Corticeira Amorim despoletou o desenvolvimento de um novo compósito de cortiça, que, ao contrário de outros materiais previamente testados, conseguiu responder a requisitos específicos e muito exigentes em termos de absorção de impactos de grande amplitude (ao prever quedas de 2 a 3 metros de altura) e de resistência ao desgaste (por exemplo, na edição do ano passado, o Turbine Hall recebeu cerca de 3 milhões de visitantes).

O novo compósito de cortiça combina granulados de cor natural e expandidos e foi concebido de modo a respeitar outros requisitos do projeto, como a estabilidade dimensional e de resistência à água e ao sol. Além de se estender ao longo de todo o espaço do Turbine Hall, a cortiça aparece também no exterior da Tate Modern, tendo sido selecionada para o assento dos baloiços, um elemento marcante deste conceito expositivo apresentado pelos SUPERFLEX.



Fotografia: Ben Phillips

Maior instalação de cortiça apresentada no Reino Unido

Esta é a maior instalação com cortiça a ser apresentada no Reino Unido, um trabalho liderado pelos SUPERFLEX, um coletivo dinamarquês internacionalmente reconhecido pelos seus interesses em torno dos espaços urbanos e a forma como, através da arte, interpelam a autenticidade da sociedade.

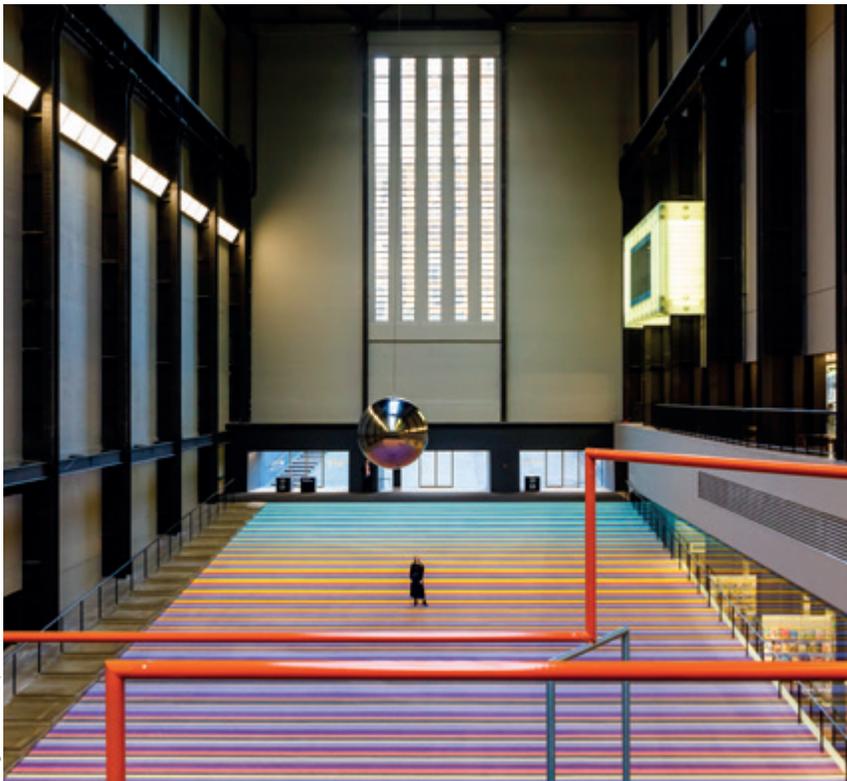
A seleção da cortiça para a 3ª edição da Hyundai Commission foi despoletada e intermediada pela KWY, uma plataforma multidisciplinar de investigação, que junta arquitetos, curadores e criativos diversos na conceção e apoio ao desenvolvimento e implementação de projeto.

Desde a abertura da Tate Modern, em 2000, que o Turbine Hall recebe algumas das obras de arte contemporânea mais memoráveis e aclamadas do mundo, atingindo uma audiência de milhões de visitantes. A forma como os artistas interpretaram esse vasto espaço industrial revolucionou as perceções públicas da arte contemporânea no século XXI.

“A motivação das equipas de I&D da empresa e o know-how em torno do material foram determinantes para que fosse possível dar uma resposta atempada, que passou pelo desenvolvimento de uma nova tipologia de cortiça.”

Depois do Serpentine Gallery Pavilion e do Victoria & Albert Museum, é para nós um motivo de orgulho, vemos, mais uma vez, a cortiça ser o principal material de um grande evento cultural no Reino Unido, desta vez no palco da Tate Modern.”

António Rios de Amorim, Presidente e CEO da Corticeira Amorim



Fotografia: Ben Phillips



“Cortiça... Leve-a consigo sempre que deixar o planeta terra!”

Donald Thomas, astronauta da NASA, fala sobre os benefícios da cortiça para a indústria aeroespacial, a sua experiência e contributo para o sucesso das missões ao Espaço e como antevê a exploração espacial da próxima década.

A Corticeira Amorim é um parceiro tecnológico da NASA desde o início da exploração espacial. Como se sente por fazer parte deste legado?

Estou extremamente orgulhoso de ter tido a oportunidade de ser parte do programa espacial do meu país, incluindo a magnífica oportunidade de voar no Space Shuttle em quatro ocasiões. E saber que a Corticeira Amorim teve um papel tão fundamental no sistema de proteção térmica dos propulsores de combustível sólido faz-me sentir muito grato à grande equipa da Amorim. O trabalho que fizeram no

passado a cuidar da segurança dos astronautas é muito apreciado por todas as equipas que voaram no Space Shuttle durante o seu programa, ao longo de trinta anos. Para o futuro, a NASA tem estado a testar a próxima geração de veículos de lançamento – Space Launch System, a qual terá capacidade para enviar astronautas de volta à Lua e a Marte, e irá continuar a confiar nos materiais de proteção térmica aeroespacial da Amorim.

“A Corticeira Amorim teve um papel fundamental na proteção térmica.”

Na iminência da colonização em Marte e da profunda exploração espacial nas próximas décadas, como pensa que a sua experiência como astronauta contribuiu para este momento?

Apesar do Space Shuttle e dos Programas Espaciais Internacionais terem estado exclusivamente focados em missões orbitais à volta do planeta Terra, os conhecimentos adquiridos irão ser uma enorme ajuda quando nos dirigirmos para Marte e formos explorar o espaço profundo. No negócio espacial há uma frase muito usada: “apoiamo-nos nos ombros de gigantes”; o que significa que a atual geração de engenheiros, cientistas e astronautas baseia-se nos conhecimentos dos que vieram antes de nós. E assim como o Programa do Space Shuttle se apoiou nos ombros do Programa Apolo, o nosso Programa de Space Launch System irá apoiar-se nos ombros do Vaivém e da ISS. Se continuarmos assim, as gerações futuras irão ser literalmente capazes de alcançar as estrelas.

Segundo a sua perspectiva e experiência, quais irão ser as principais necessidades para a indústria aeroespacial na próxima década?

Penso que na próxima década iremos testemunhar o desenvolvimento das viagens espaciais comerciais. No passado, apenas os muito abastados tinham a possibilidade de adquirir voos para o espaço, mas com o proliferar das companhias espaciais comerciais, como a SpaceX, a Blue Origin, a Virgin Galactic, e muitas outras, prevejo que venham a existir no futuro inúmeras possibilidades para os cidadãos visitarem o espaço. Estou entusiasmado com a possibilidade da viagem espacial comercial, que dará a oportunidade

a muitas pessoas de ver o quão estupidamente belo é o planeta em que vivemos, tal como eu o vi. Cerca de 550 pessoas voaram para o espaço até à data e quase todos eles voltaram à Terra com a forte noção do frágil que é o nosso planeta e como todos nós temos a responsabilidade de cuidar melhor da Terra.

“As gerações futuras irão ser literalmente capazes de alcançar as estrelas.”

A cortiça é parte integrante desta novidade. Como vê o futuro da cortiça na indústria espacial?

Assim como a cortiça tem sido um importante componente da proteção térmica de quase todos os foguetões lançados da Terra, prevejo que existirão aplicações semelhantes para a cortiça quando visitarmos outras luas e planetas no nosso sistema solar, e eventualmente lançarmos foguetões das suas superfícies para a Terra. Cortiça... Leve-a consigo sempre que deixar o planeta Terra!



Sobre Donald Thomas

Donald Thomas é um astronauta, cientista, orador profissional, pedagogo e autor da “Órbita da Descoberta”, acerca da sua missão STS-70 a bordo do vaivém espacial Discovery. Veterano de quatro voos, Don passou 44 dias no espaço e orbitou a Terra quase 700 vezes. Hoje, está a ajudar a informar o público em geral para o futuro no espaço e a preparar a próxima geração de cientistas, engenheiros e exploradores para as suas missões.



Novos revestimentos de cortiça para embarcações marítimas

Soluções de alto desempenho da Amorim Cork Composites reforçam a empresa como uma referência internacional no desenvolvimento de compósitos de cortiça tecnologicamente avançados para as mais diversas indústrias.

Na vanguarda do desenvolvimento de novas soluções de cortiça, a Amorim Cork Composites lançou recentemente no mercado dois novos compósitos de última geração, especialmente concebidos para dar resposta às necessidades da indústria marítima. Os novos materiais para o convés dos navios combinam funcionalidade e versatilidade estética, a que se junta um material base 100% natural, reutilizável e reciclável.

O ACM49, um compósito de cortiça com borracha, foi desenvolvido para revestimentos de convés em embarcações marítimas profissionais e recreativas, plataformas de piscina, pontões e centros de bem-estar;

e o ACM94 especialmente pensado para ser usado como revestimento de convés em navios de luxo, plataformas e piscinas. A combinação de cortiça com borrachas especificamente selecionadas para este efeito assegura um conjunto de mais-valias muito relevante, nomeadamente uma cobertura durável e antiderrapante, uma estética invejável, sendo ainda fácil de manter e de limpar. Para além de uma aderência extraordinária, os novos materiais da Amorim Cork Composites têm grande versatilidade estética e propiciam total conforto, um conforto que advém das propriedades hápticas da cortiça, que garante uma agradável suavidade ao toque, mesmo nos dias mais quentes.

Os novos materiais ACM49 e ACM94 apresentam-se como uma alternativa vantajosa às soluções mais tradicionais de madeira dura e sintética, uma vez que – além das características ecológicas dos materiais e da performance técnica que asseguram – têm associado um processo de produção e de customização simplificado, sendo também de simples instalação e manutenção.



Wicanders apresentou *portfolio* completamente renovado na Domotex

A Wicanders – marca *premium* de pavimentos da Amorim Revestimentos – apresentou-se na Domotex, a principal feira do setor que se realiza anualmente na Alemanha, com inúmeras novidades, com especial destaque para a renovação completa do *portfolio* da marca. No ano em que comemora 150 anos de existência, a Wicanders, que detém a mais completa gama de pavimentos com incorporação de cortiça, reforça a aposta em Hydrocork e na coleção Wood Essence.



A reorganização das diferentes gamas de produto da Amorim Revestimentos resultou de uma reflexão estratégica que, alicerçada num extenso estudo de mercado, identificou a necessidade de aproximar a marca do seu público-alvo, seja o *target* profissional, seja o consumidor final. Como resultado, a comunicação da marca Wicanders passa a ser desenvolvida em torno de três pilares: bem-estar, cortiça e história.

“Bem-estar” é o propósito da marca, um benefício que é independente do tipo de espaço. A oferta de valor é pensada para qualquer tipo de área, privada ou comercial, e convida à interação saudável, a um “viver sem preocupações”, usufruindo dos benefícios associados a um pavimento Wicanders.

A “Cortiça” é a alma da marca e dos seus produtos, quer no seu caráter sustentável, quer nas mais-valias associadas à sua utilização.

No terceiro pilar, a “História”, reforça-se a ligação emocional, valorizada pelo facto da marca ser detida por uma empresa familiar, presente no mercado há mais de um século, e que acumulou *know-how* ao longo de várias gerações, destacando-se num mercado de *players* anónimos.

Este recentrar da marca no cliente traduz-se numa reestruturação do *portfolio*, alinhada com o que é o processo normal de seleção de um pavimento, que tem por mote o visual do produto. Assim, “Cork, Wood e Stone” surge como o primeiro nível de escolha, a que se junta uma subdivisão relacionada com as características destes produtos (por nível de utilização, resistência, preço, entre outros).



Reforço da aposta em Hydrocork, com o lançamento da gama Wide

Em paralelo com a reorganização do portfolio, a marca Wicanders continua a diferenciar-se pela inovação e por um grande dinamismo na apresentação de novidades ao mercado. Neste âmbito, a Amorim Revestimentos está a investir 12M€ para reforçar significativamente a capacidade de produção das suas soluções à prova de água e de baixa espessura.

Como resultado deste investimento, a marca Wicanders apresentou nesta edição da Domotex a coleção Hydrocork Wide. Mantendo as já conhecidas características do produto, como a baixa espessura, fácil instalação e o facto de ser à prova de água, esta coleção introduz novas dimensões – 1225x195x6 mm –, que acompanham a tendência do mercado e a preferência dos consumidores por régulas mais largas.



Apresentação da nova coleção Wood Essence

A presença na Domotex ficou igualmente marcada pelo lançamento da nova coleção Wicanders Wood Essence que, fruto de um investimento de 2M€ em tecnologias de impressão digital de última geração, permite o *upgrade* significativo da resolução de impressão para 1000 dpi's.

O resultado desta aposta no *digital printing* é uma coleção com 14 novos *looks*, que reproduz fielmente visuais de madeira, com um nível de realismo nunca antes alcançado.

A coleção é apresentada em formato *long board* (1830x185x11,5mm), com uma variação de cores, desde os tons naturais aos *washed*. Note-se que esta é uma coleção que aposta na sustentabilidade, uma vez que o visual do pavimento é impresso diretamente na cortiça e dispensa a utilização de PVCs ou similares.



Amorim Cork Ventures apresenta duas novas *startups*



YogurtNest é uma iogurteira ecológica e multifunções

Com o apoio da Amorim Cork Ventures, a *startup* PrimaLynx – Sustainable Solutions, Lda, liderada pelo empreendedor Miguel Leal, lança no mercado o YogurtNest, uma iogurteira ecológica e multifunções, produzida em Portugal com materiais sustentáveis, como a cortiça e o algodão. Com o YogurtNest, milhares de embalagens de plástico serão poupadas e fazer iogurte torna-se uma tarefa rápida, tendo associada uma poupança significativa face às iogurteiras convencionais.

YogurtNest permite preparar iogurtes em apenas seis horas, sem dependência de eletricidade. Estima-se que, considerando um agregado familiar de quatro pessoas, se possa evitar durante um ano a produção de 2000 embalagens de 125 ml, com uma poupança associada de 300 euros. Este valor é significativamente maior para os iogurtes de base vegetal.

A inovadora iogurteira é uma ferramenta multifunções, uma vez que pode, igualmente, ser usada como estufa *slow cooker* – para cozinhar arroz, massas, sopas e estufados –, bem como ser usada durante uma viagem, piquenique ou campismo. A estas funções, e tendo como principal matéria-prima a cortiça, junta-se a possibilidade de usar a iogurteira como mala térmica, uma vez que a cortiça é um ótimo aliado na conservação das temperaturas.

A aquisição do YogurtNest pode ser feita no *website* da marca – www.yogurtnest.com – e em inúmeras lojas multimarca de produtos naturais, que estão espalhadas pelo país.



Grōwancork aplica cortiça em equipamentos de refrigeração comercial

Revolucionar a indústria da refrigeração comercial com uma inovadora solução com cortiça é o objetivo da Grōwancork, a *startup* da incubadora Amorim Cork Ventures liderada pelos empreendedores Filipe Guimarães, Domingos Silva e Pedro Rodrigues.

A solução EIC (Easy Insulation Cork) compreende um chassi em aglomerado de cortiça expandida, revestido com chapas metálicas, que pode ser aplicado em equipamentos de refrigeração, uma alternativa ecológica aos atuais injetados com poliuretano.

Dada a sua composição, EIC apresenta inúmeras vantagens face aos produtos tipicamente usados, nomeadamente ao nível ambiental, uma vez que o tipo de cortiça usado é rigorosamente 100% natural, dispensa o cliente (produtor de equipamentos de refrigeração) de investir em moldes (necessários em processos de injeção), é passível de ser reciclada, mantém as características técnicas e dimensionais por várias décadas – ao contrário do habitual isolamento utilizado. Esta última característica potencia ganhos energéticos nas soluções da Grōwancork, face ao isolamento tradicional, que se tornarão mais relevantes ano após ano.

E, apesar do pouco tempo de vida desta *startup*, a solução EIC está já incorporada em equipamentos de organizações de referência, tais como: Galerias Lafayette, Akiko, E.Leclerc, Carrefour, Airbus, entre outras.

O mercado da refrigeração dispõe a partir de agora de uma solução de isolamento definitiva, pois é 100% ecológica e infinitamente reciclável, não dependendo a sua aplicação de qualquer alteração legislativa, pois cumpre os mais rigorosos critérios de sustentabilidade ambiental.



Seleção italiana de Rugby apoia projeto Etico da Amorim Cork Italia

Etico é o programa desenvolvido pela Amorim Cork Italia para a reciclagem de rolhas. Recentemente, no âmbito desta iniciativa, e com o objetivo de recolher rolhas usadas para angariação de fundos, 90 equipas juvenis de Rugby juntaram-se nesta dinamização da recolha de rolhas, cujas verbas reverteram para uma instituição que dá apoio a crianças com problemas psicológicos.

Sensibilizada pelo alcance deste projeto, a Federação Italiana de Rugby decidiu envolver-se, incentivando alguns dos jogadores da sua seleção a promover o projeto Etico nas redes sociais. Como prémio, antes do jogo da seleção italiana com a seleção da África do Sul, no passado dia 25 de novembro, as equipas juvenis que mais rolhas recolheram receberam 150 bilhetes oferecidos pelo Credit Agricole, um dos parceiros do programa.



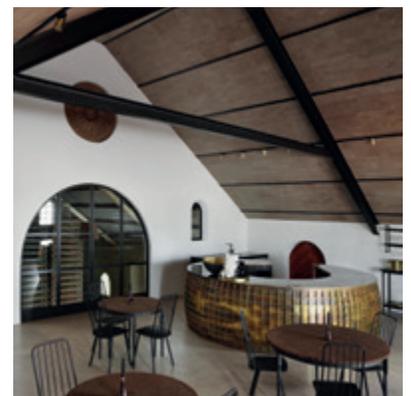
Sala de provas da Twee Jonge Gezellen elogiada pela Wallpaper

A adega sul-africana, cliente da Corticeira Amorim, utilizou inúmeras soluções de cortiça no recém-inaugurado espaço

A Twee Jonge Gezellen é uma reputada produtora de vinhos da África do Sul, amplamente aclamada pela sua marca Krone, um clássico no que toca a vinhos da região do Cabo. A cave, que é cliente da Corticeira Amorim, foi uma das pioneiras na adoção da solução de *packaging* Helix para a gama de vinhos Krone, beneficiando das suas credenciais de sustentabilidade e conveniência.

Conhecedora do potencial da cortiça e das suas mais-valias também para o design de interiores, a Twee Jonge Gezellen selecionou recentemente para a sua nova sala de provas, um espaço aberto ao público, uma coleção de mobiliário de cortiça e um revestimento de cortiça Dekwall.

O projeto, da autoria do arquiteto Rick Stander e da designer de interiores Tracy Lynch, desenvolvido ao longo de dois anos, foi alvo de destaque na conceituada revista Wallpaper, que não se poupou a elogios à nova sala de provas. Tal como aconselha a Wallpaper, na sua descrição da nova coqueluche da Twee Jonge Gezellen, este é um espaço privilegiado para olhar *“para o vale com um copo de um dos melhores vintages que a África do Sul tem para oferecer”*.



Quinta Nova vence
“Luxury Hotel & Winery
of the Year 2018”

O serviço *premium* de enoturismo da Quinta Nova foi reconhecido pelo guia de luxo inglês Luxury Travel Guide, que lhe atribuiu o prémio Luxury Hotel & Winery of the Year 2018.

O guia inglês reconhece os melhores em cada uma das categorias no segmento de luxo, com um alcance de mais de meio milhão de pessoas em todo o mundo. Este é o terceiro ano consecutivo que a Quinta Nova é distinguida por um guia de referência, em que o prémio valoriza o projeto no seu âmago: o casamento perfeito entre o mundo do vinho e do enoturismo.



Condé Nast Traveller

Quinta Nova é “*uma jóia escondida*” para a Condé Nast Traveller

Na edição especial do seu 20º aniversário, a revista britânica Condé Nast Traveller destaca a Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo como a “*jóia escondida*” do enoturismo.

Na sua rubrica “Most Wanted”, a publicação de viagens de luxo e lifestyle refere: “*Escondida no vale do Douro em Portugal fica a maravilhosa luxury wine house Quinta Nova. Vistas panorâmicas, cozinha excepcional, deslumbrantes quartos de hóspedes e, claro, bons vinhos, são apenas algumas das características que valem a visita à Quinta Nova*”.

A Quinta Nova tem-se afirmado como uma referência no enoturismo em Portugal. Entre diversos destaques e prémios, foi já distinguida pela American Airlines como uma das adegas imperdíveis no mundo, e pelo Financial Times como sendo a quinta com a gastronomia mais impressionante do Douro.



Quinta Nova apresenta Terroir Blend Reserva

A Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo lançou um novo vinho, o Terroir Blend Reserva. Com uma imagem pensada ao pormenor, este novo vinho surpreende pela sua pureza e cor intensa, reflexo de uma vindima soberba, que aproxima os consumidores da natureza e remete para a imensa vinha e para a paisagem agreste dos socos do Douro.

Um tinto da colheita 2015, que resulta de um *blend* único, desenvolvido ao longo de 21 meses, para traduzir a essência e o carácter das vinhas durienses. Para a Quinta Nova, criar vinhos é criar histórias, e o Terroir Blend Reserva 2015 será um vinho para surpreender os palatos mais exigentes.





Grand tasting e Prova vertical | 10 Anos de Grande Reserva

A família Amorim assinalou os 18 anos da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo com a organização de uma grande prova vertical de 10 Anos do Grande Reserva e com o lançamento dos seus topo de gama da vindima de 2015, nas cidades de Lisboa e Porto.

A prova vertical de 10 anos – colheitas de 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2012 e 2013 – veio testemunhar a consistência e elevada qualidade desta gama, em dois eventos que reuniram clientes de todo o país. Momentos especiais, a repetir!

Quinta Nova Grande Reserva 2015: no pódio dos melhores vinhos portugueses

O Quinta Nova Grande Reserva Tinto 2015 foi um dos três finalistas na prova cega do V Concurso Grandes Escolhas, uma iniciativa da revista Grandes Escolhas, que reuniu mais de 400 vinhos e contou com um painel de 50 jurados, entre jornalistas, *bloggers* e especialistas de vinhos.

A mesma revista destacou este vinho como um dos quatro melhores, com 19/20pts, numa prova intitulada “Douro de Excelência”, onde 62 vinhos *premium* do Douro estiveram em prova. Também a Revista de Vinhos acompanhou este reconhecimento, ao destacar o Quinta Nova Grande Reserva 2015 o como um dos 12 melhores vinhos portugueses, numa prova alargada a 189 vinhos topo de gama de todo o país, distinção partilhada pelo Mirabilis Grande Reserva Tinto 2015.



Importa realçar que este premiado Grande Reserva, um vinho clássico da Quinta Nova, produzido com 25% Vinhas Velhas e 75% Touriga Nacional, foi destacado no pelo crítico norte-americano Mark Squires (e.Robert Parker) com 94-96/100 pontos, aquando do seu lançamento no mercado, no início de outubro.

Outros recentes prémios a destacar entre os demais vinhos da Quinta Nova:

Quinta Nova Rosé 2016

- 91/100 pts, por e.Robert Parker
- 16,5/20 pts, por João Paulo Martins

Quinta Nova Terroir Blend Reserva Tinto 2015

- 91-93/100 pts, por e.Robert Parker
- 17/20 pts, por João Paulo Martins
- 17/20 pts, por Revista de Vinhos

Quinta Nova Referência Grande Reserva Tinto 2015

- 94-96/100 pts, por e.Robert Parker
- 18/20 pts, por Revista de Vinhos

Mirabilis Grande Reserva Branco 2016

- 92-94/100 pts, por e.Robert Parker
- 18/20 pts, por Revista de Vinhos
- 17,5/20 pts, os Melhores do Ano (Branco), por João Paulo Martins

Mirabilis Grande Reserva Tinto 2015

- 94-96/100 pts, por e.Robert Parker
- 19/20 pts, por Fernando Melo
- 18,5/20 pts, por Revista de Vinhos
- 18/20 pts, por João Paulo Martins

Quinta Nova LBV Porto 2013

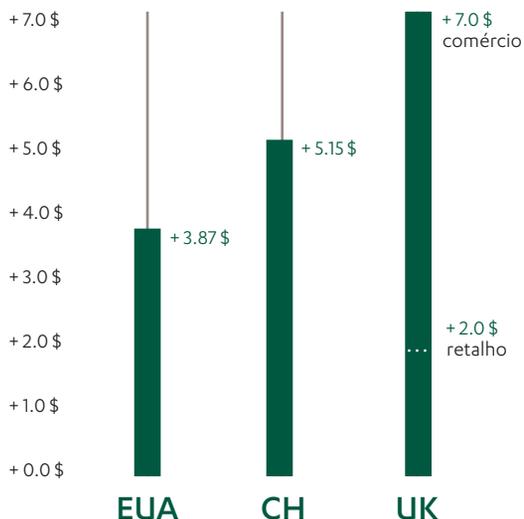
- 90/100 pts, por e.Robert Parker
- 17/20 pts, os Melhores do Ano (LBV's), por João Paulo Martins

Quinta Nova Vintage Porto 2015

- 94/100 pts, por Wine Spectator

Cortiça, mais do que um detalhe!

A rolha de cortiça valoriza o preço de um vinho em:



O valor das vendas dos vinhos britânicos com rolha de cortiça aumentou 17% em 2016 versus apenas 9% daqueles com vedante artificial.

... e em volume

48%
Crescimento, desde 2015, para os vinhos comercializados no Reino Unido com rolha de cortiça (10% para aqueles com vedante artificial).
CGA, julho 2017

43%
Aumento da venda de caixas de vinho nos EUA (2010-2017), versus 16% nos vinhos com vedantes artificiais (2010-2017).
CGA, julho 2017

7 em cada 10 garrafas são vedadas anualmente com rolha de cortiça

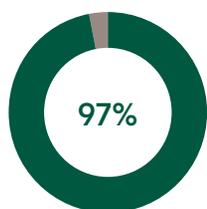


96%
Dos vinhos mais vendidos na China são vedados com cortiça natural.
Nielsen, maio 2017

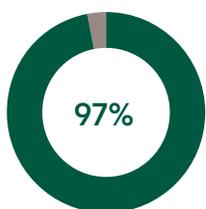
89%
Do Top 100 de vinhos da Wine Spectator são vedados com cortiça natural.
Wine Spectator, junho 2017

72%
Do Top 100 norte-americano de marcas premium é vedado com rolha de cortiça.
Nielsen, junho 2017

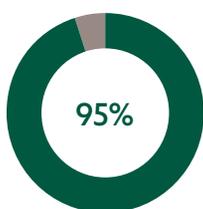
Os números falam por si. Confie na escolha dos consumidores



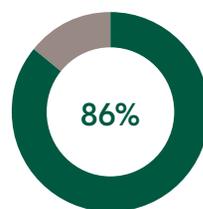
EUA
Afirmam que a rolha de cortiça natural é uma característica de um vinho de alta ou muito alta qualidade.
Wine Opinions, julho 2017



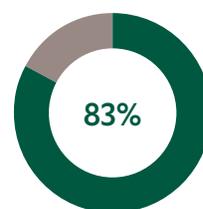
China
Acreditam que a cortiça natural beneficia a qualidade do vinho.
CTR, setembro 2017



Espanha
Preferem rolhas de cortiça natural para vinhos espumantes.
Iniciativa Cork, julho 2017



Itália
Consideram que a cortiça natural é um símbolo de qualidade do vinho.
GFK, julho 2017



França
Preferem rolhas de cortiça natural.
Opinion Way, junho 2017